

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



## **O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DE ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

**RODRIGUES, A. C. F**

Acadêmica de Pedagogia da Unigran Net

**VILELA, A. A**

Doutorando em Educação – Unesp (Rio Claro)

### **RESUMO:**

A presente pesquisa intitulada “O Papel da Psicopedagogia no Acompanhamento Escolar de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem” tem por objetivo compreender o papel da Psicopedagogia no acompanhamento escolar de alunos com dificuldade de aprendizagem. Para alcançarmos o objetivo de nossa escrita seguimos os seguintes passos: 1. descrever o histórico da psicopedagogia na educação; 2. pontuar o trabalho psicopedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem em um colégio de método montessoriano e; 3. entrecruzar os olhares do serviço psicopedagógico com as ações psicopedagógicas da instituição. A metodologia utilizada é a bibliográfica, acrescida de entrevistas e questionários. A sustentação teórica é dada pelos autores: Almeida & Bazillo (1979), Almeida (2010), Cury (2003), Cortella (2014), Fonseca (2013), Freire (2015), Medeiros (2006), Montessori (2017), Piletti (2013/2016/2017), Scoz (2011), Weiss (2015), dentre outros. A pesquisa traz elementos importantes em relação ao atendimento Psicopedagógico na prática educativa que, reflete nas dificuldades de aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVES:** Psicopedagogia; Dificuldades de Aprendizagem; Prática Educativa.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo relata “O papel da Psicopedagogia no acompanhamento escolar de alunos com dificuldade de aprendizagem” e, tem por objetivo *compreender o papel da Psicopedagogia no acompanhamento escolar de alunos com dificuldade de aprendizagem* e destaca os objetivos específicos, que são: 1. descrever o histórico da psicopedagogia na educação; 2. pontuar o trabalho psicopedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem em um colégio de método montessoriano e; 3. entrecruzar os olhares do serviço psicopedagógico com as ações psicopedagógicas do colégio.

Convém ressaltar a minha admiração aos outros aliados que norteiam os processos de ensino e aprendizagem, mas a Psicopedagogia predomina e manifesta em mim um bem querer incomparável, pois é a “mais indicada para atender às crianças com problemas para aprender, porque oferece uma ação multidisciplinar” (SCOZ, 2011, p. 156) que abrange diversas áreas do conhecimento.

A busca por soluções dos problemas de aprendizagem seguem no cotidiano das salas de aulas, e o professor é parte indispensável neste contexto “certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem” (PILETTI, 2013, p. 46). Uma professora que atua há 30 anos com o método montessoriano, que já se aposentou e continua em sala de aula, também impulsionou o meu interesse por este assunto.

O conhecimento, a experiência, a agilidade e a percepção são adjetivos desta educadora. A crença dos bons frutos garantiu a qualidade do ensino dos seus alunos, e quando as dificuldades que eram expostas em determinadas situações e as diversas tentativas de acertos não harmonizavam, o pedido por auxílio estava presente onde

[...] um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando os educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias de ensino/aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa. Este trabalho levaria o educador a olhar-se como “aprendente” e como “ensinante”, conectando-o com as próprias inseguranças, com as angustias de conhecer e desconhecer, fazendo-o redimensionar seus modelos de aprendizagem e o seu vínculo com os alunos (SCOZ, 2011, p. 150).

Para que haja aprendizagem no ambiente educacional é necessário que se tenha ensino de qualidade, onde os recursos, abordagens e técnicas são primordiais e indispensáveis para a garantia de um ensino de excelência, uma vez que, a “psicopedagogia pode transformar-se numa área capaz de oferecer contribuições afetivas para entender os problemas educacionais” (SCOZ, 2011, p. 152) auxiliando as instituições de ensino nos trabalhos realizados.

O artigo está sustentado teoricamente por estudiosos, que tratam de assuntos relacionados à Educação, entre eles: Almeida & Bazillo (1979), Almeida (2010), Bossa (2007), Cortella (2014), Cury (2003), Fonseca (2013), Freire (2015), Medeiros (2006), Montessori (2017), Piletti (2013/2016/2017), Scoz (2011) e Weiss (2015). As experiências e teorias diversificadas ampliam o conhecimento e a “nova concepção de Psicopedagogia resgata não só a desejável

unidade entre a Psicologia e Pedagogia, como também uma visão global e socialmente contextualizada” (SCOZ, 2011, p. 152).

Contribui com a reflexão deste artigo a professora montessoriana que atua há 30 anos com o método montessoriano. A mesma possui um olhar especial e de gratidão à educação e ao processo de alfabetização. Soma-se a esta proposição, as contribuições diante do trabalho psicopedagógico, a coordenadora pedagógica que atua há 29 anos neste colégio e que fala de como é realizado o encaminhamento psicopedagógico e a devolutiva da intervenção, o relato dos pais no que tange ao trabalho psicopedagógico durante e após o processo de intervenção e que antes de qualquer coisa considera que “a vida familiar constitui a primeira escola de aprendizagem” (FONSECA, 2013, p. 138). Esta aprendizagem refletirá no futuro da criança.

A nossa escrita é um convite para se pensar sobre o dever que temos de “respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo” (FREIRE, 2015, p. 63). Possui a seguinte sequência em relação aos caminhos de reflexão: o histórico da psicopedagogia na educação; o trabalho psicopedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem em um colégio de método montessoriano e; os olhares do serviço psicopedagógico da instituição escolar.

Transitaremos por percursos que reafirmam a proposição de que “somente uma escola, que tenha presente as dificuldades do tempo, pode formar homens capazes de criar uma sociedade melhor” (ALMEIDA & BAZILLO, 1979, p.18), ou seja,

[...] a educação se constitui em uma dimensão do ser social, inserida no conjunto da vida social, e não como um fator social isolado próprio de uma fase específica da formação dos membros da sociedade, ou como processos de educação formal promovidos nas instituições escolares (PILETTI & PILLETE, 2016, p. 142).

A alegoria ‘parece que a vida inteira esperei para te mostrar’ da música Nosso Pequeno Castelo, do Teatro Mágico, é a chave mestra dos achadouros dos percursos e trajetórias que a presente investigação se propõem a nos mostrar.

## **HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO**

A psicopedagogia no Brasil é bastante recente. Seu início ocorre na década de 1970 e busca “atender crianças com dificuldades de aprendizagem nas diferentes áreas do desenvolvimento” (ALMEIDA, 2010, p.11), pautando sua função nas “causas do fracasso escolar, através da sondagem de aspectos do desenvolvimento físico e psicológico do

aprendiz” (SCOZ, 2011, p.21). Nos anos de 1980, a psicopedagogia demarca sua função a partir da “eficiência demonstrada na prática clínica, tem-se estruturado como corpo de conhecimentos e se transformado em campo de estudos multidisciplinares” (SCOZ, 2011, p.21). Destaco que o objetivo da psicopedagogia nessa década é “resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes desse processo” (SCOZ, 2011, p.21).

Segundo Almeida (2010) “no Brasil a psicopedagogia foi introduzida com base em modelos médicos” (ALMEIDA, 2010, p.11) e este modelo começou a ser superado a partir da teoria Piagetiana. A teoria Piagetiana

[...] busca novos caminhos para o entendimento da construção da aprendizagem, da leitura e da escrita e redimensiona a concepção de problema de aprendizagem ao considerar muitos dos erros frequentemente cometidos na produção oral e escrita como hipóteses que a criança elabora na construção do próprio conhecimento (SCOZ, 2011, p. 23).

As contribuições de Ferreiro, citadas por SCOZ (2011) demarcam a necessidade de que as

[...] escolas possam rever sua atuação frente aos alunos, procurando avaliá-los não em termos de respostas “boas ou más”, mas pelo processo que os leva a tais respostas. A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, e souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalho ricas e desafiadoras, as escolas poderão transformar os “erros” dos alunos em algo construtivo (SCOZ, 2011, p. 23).

Em relação à aprendizagem Scoz (2011) relata

[...] como um processo profundamente social, que deve focalizar formas emergentes de aprender, então não se trata mais de propor uma instrução programada, muitas vezes mecanizada e restrita apenas às dificuldades. Trata-se, sim, de apostar nas capacidades das crianças, propondo um tipo de trabalho que considere mais suas qualidades do que seus defeitos (SCOZ, 2011, p. 26).

A psicopedagogia “transformou-se, nos últimos anos, em um campo de estudos dos fenômenos relativos ao processo de aprendizagem do indivíduo” (SCOZ, 2011, p. 151), o investigador citado defende as dificuldades e desafios como um todo na

[...] visão multidisciplinar, que inclua contribuições de várias ciências e de estudos recentes, colocando, em pé de igualdade, aspectos cognitivos, afetivos, orgânicos e sociais, e descartando qualquer recorte da realidade que

impeça uma visão mais completa do fenômeno a ser pesquisado (SCOZ, 2011, p. 151).

A psicopedagogia se faz presente em vários seguimentos do ensino e faz “estabelecer prioridades de atendimento, seja alertando a escola para o papel que lhe compete, seja encaminhado os alunos para outros profissionais quando necessário” (SCOZ, 2011, p. 156). Está postura de atuação é importante e valiosa para que haja entendimento entre as demais áreas que trabalham e praticam o mesmo ideal, o bem estar e o gosto pela busca da sabedoria “não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas, também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas” (SCOZ, 2011, p. 32). Quando áreas do conhecimento desenvolvem habilidades com o mesmo propósito, buscando elementos para as melhorias na aprendizagem e situações do cotidiano, deixamos claro, neste contexto, que a

[...] Psicopedagogia deixou de privilegiar esta ou aquela corrente de pensamento, esta ou aquela ciências. Dessa forma, contribui para a percepção global do falto educativo e para a compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando assim, uma ação transformadora (SCOZ, 2011, p. 32).

A Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp, antes ‘Associação de Psicopedagogos de São Paulo’, “promovia pequenos encontros para reflexão e troca de experiências de trabalho, enfocando os problemas de aprendizagem” (SCOZ, 2011, p. 29). O avanço educacional, as buscas por melhorias e interesse de resolver os problemas diários gerados através do cotidiano escolar, fortaleceu a atuação da Associação, promovendo, a partir de 1984 um encontro intitulado

[...] “Experiências e Perspectivas do Trabalho Psicopedagógico na Realidade Brasileira”, cujo ternário versava sobre as abordagens terapêuticas e preventivas do trabalho psicopedagógico, com a intenção de direcionar a Psicopedagogia não só para os descompassos da aprendizagem, mas também para uma atuação que objetive uma melhoria da qualidade de ensino nas escolas (SCOZ, 2011, p. 30).

Outras informações, segundo SCOZ, é que a partir deste momento a “Associação passou a promover diversas modalidades de atividades (cursos, palestras, conferências, seminários, etc.)” (SCOZ, 2011, p. 30). Os educadores começaram a intervir nas áreas de “pedagogia, neurologia, psiquiatria, etc. A necessidade de conhecimentos multidisciplinares impunha-se

cada vez mais para uma atuação psicopedagógica mais abrangente” (SCOZ, 2011, p.30). Com apoio destes profissionais e olhos voltados para a ABPp, “entidade de cunho científico-cultural” (SCOZ, 2011, p. 151), a psicopedagogia continuou sua atuação e abrangência.

Considerando o documento das Diretrizes da ABPp que falam da formação dos psicopedagogos e que se encontram no site da Associação Brasileira de Psicopedagogia- ABPp, o psicopedagogo é o “profissional habilitado para atuar com os processos de aprendizagem junto aos indivíduos, aos grupos, às instituições e às comunidades” (ABPp, 2008), é importante salientar que o aperfeiçoamento e expansão de seus conhecimentos resultam em qualidade e sucesso no desenvolvimento de suas atividades. O “desafio do psicopedagogo é entender como deve ser sua atuação junto ao processo particular de cada paciente, buscando sempre o apoio em sólido embasamento teórico” (WEISS, 2015, p. 66), as boas práticas, habilidades e postura do psicopedagogo, precisam harmonizar perante o trabalho realizado em cada situação das etapas da intervenção psicopedagógica.

O documento do Código de Ética do psicopedagogo da ABPP, foi reformado pelo Conselho de Ética da ABPp (2011), aprovado em Assembleia Geral no dia 5 de novembro de 2011, gestão 2011-2013 e, tem o “propósito de estabelecer e orientar os profissionais da Psicopedagogia brasileira quanto aos princípios, normas e valores ponderados à boa conduta profissional” (ABPp, 2011), o código também norteia a formação, o exercício de atividades e as responsabilidades. Este Código de Ética (ABPp, 2011) é importante para que a classe profissional de psicopedagogos permaneça equilibrada e sólida perante a postura e conduta do que demarca.

No Capítulo I - Dos princípios, no Artigo 1º do Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011), a Psicopedagogia

[...] é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos (ABPp, 2011).

A Associação Brasileira de Psicopedagogia- ABPp, na busca por direitos e cumprimento dos deveres do psicopedagogo, elaborou o Projeto de Lei - PL nº 3512 de 2008 (ABPp, 2017). O projeto de Lei, ainda em tramitação no Congresso Nacional, normatiza os trabalhos da Psicopedagogia, sendo assim, é “necessário uma atuação em âmbito mais amplo, no nível

político mais geral” (SCOZ, 2011, p. 159) prosseguindo com os estudos e uma presente atuação psicopedagógica.

O psicopedagogo atualmente desempenha o seu papel importante no âmbito educacional e tem como aliado a ABPp que, possui papel importante “na competência profissional dos educadores, capacitando-os não só para perceber as dificuldades decorrentes do processo educativo, mas para interferir nele” (SCOZ, 2011, p. 149) e, nas lutas pelos direitos e deveres da classe. Este profissional nos presenteia com sua atuação e nos ajuda

[...] a buscar elementos da história do aluno que possam reforçar a sua luta por aprender, a buscar por excelência, apesar das condições pedagógicas adversas no momento, mostrará como ele também busca vencer no meio social em que vive (WEISS, 2015, p. 18).

Nesse sentido, a psicopedagogia faz sua trajetória ao lado do saber e trabalha para que o aluno “alcance o nível mais alto da aprendizagem, que “suas condições orgânicas, pessoais e constitucionais” lhe permitam” (WEISS, 2015, p. 11) e siga criando e recriando meios para que o desempenho escolar seja glorioso.

## **TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Sou aprendiz de toda uma vida, carrego uma bagagem de saberes que me passaram e busco saberes que ainda não recebi e quem sabe, não terei para mim. Indago, constantemente, o que aqui e ali vejo e tenho comigo que a aprendizagem hora é doce, hora amarga e aguarda ansiosamente por visitantes.

Considerando o inquietamento social e pessoal que possuímos para adquirirmos saberes, ainda, desconhecido, Piletti (2013) enfatiza com clareza que os “seres humanos, sem exceção – não importam idade ou sexo, cor da pele ou situação socioeconômica, crença ou ideologia –, são capazes de aprender” (PILETTI, 2013, p. 9). O homem tem uma abertura na alma que lhe capacita para absorver e transferir aprendizagem. Aprendizagem simples, de casa, do brigadeiro de colher e aprendizagem científica da NASA (Agência do Governo Federal dos Estados Unidos) que faz explorar os cosmos.

A aprendizagem resulta, portanto, de um “processo de condicionamento. Ou seja, se quisermos que uma pessoa desenvolva um novo comportamento, devemos condicioná-la à aprendizagem desse novo comportamento” (PILETTI, 2013, p. 17), por isso a importância da

manutenção do que a criança aprende e de como ela aprende, a atenção aos caminhos que estão sendo percorridos facilitam e previnem os contratempos das dificuldades de aprendizagem.

O olhar atento e curioso do professor, perante as atitudes do aluno no decorrer das atividades escolares e do seu comportamento, são essenciais para que, se observe a não aprendizagem e para que ela não faça morada. Este ato de observação pode mostrar precocemente que algo aconteceu durante o caminho ou que a sintonia entre aprendiz e aprendizagem não está sendo suficiente, assim, destacamos que o

[...] fracasso escolar funciona socialmente como um sinal de alerta para a escola e para a família, no sentido de que existe algo na escola que não está possibilitando a boa aprendizagem do aluno e para a família de que o filho está vivendo algo que não lhe permite aprender adequadamente. Ele não está respondendo a expectativa dos professores e dos pais (WEISS, 2015, p. 17).

Assim, o professor que possuir o pensamento elevado para as novas tecnologias, ajustes e aliados para com a educação, as oportunidades surgirão com soluções trazendo consigo a esperança de que os frutos serão colhidos. Neste contexto, a psicopedagogia pretende

[...] remover as dificuldades que estão ocorrendo como o aluno-aprendiz em sua relação com os objetos da aprendizagem escolar, focando sempre a nossa intervenção no “ponto de urgência” da problemática trazida, quando o aprendiz não consegue integrar os objetos do conhecimento (WEISS, 2015, p. 11).

Nesse sentido, a psicopedagogia oferece como numa bandeja de sabores adocicados, a intervenção psicopedagógica que

[...] busca levar o sujeito-aprendiz a construir sua aprendizagem de forma autônoma, tomando consciência do seu “poder aprender”, atingindo ao máximo de seu potencial, desenvolvendo o “aprender a aprender”, “o prazer em aprender” e construindo o verdadeiro “desejo de aprender” (WEISS, 2015, p. 11).

A sensação de o “sujeito-aprendiz” (Weiss, 2015) sentir-se sempre em casa no percurso da intervenção psicopedagógica revigora a parceria e elo ficando

[...] consciente de suas possibilidades nesse processo, de sua “própria autoria”. Tal construção levará à melhoria, ao crescimento do autoconceito, da autoimagem, da autoestima. Por exemplo, um indivíduo que é visto pela família, amigos, vizinho e demais pessoas da comunidade como alguém que não vence normalmente na escola tende a ter autovisão negativa, baixando comumente o próprio autoconceito, tal situação pode ser revertida como efeito do sucesso da intervenção psicopedagógica (WEISS, 2015, p. 11).

Ao passo em que a parceria acontece, as informações do que trás e a busca do que se faz da história de vida desse aprendiz é primordial, Weiss (2015) afirma que

[...] o trabalho psicopedagógico ajudará a buscar elementos da história do aluno que possam reforçar a sua luta para aprender, a busca por excelência, apesar das condições pedagógicas adversas no momento, mostrará como ele também busca vencer no meio social em que vive (WEISS, 2015, p. 18).

Ao pensar na boa atuação da intervenção psicopedagógica, a interação e convivência das pessoas que fazem parte do cotidiano do sujeito, precisam acontecer de forma contínua, tecendo o mesmo discurso e considerando “elementos da instituição escolar, da comunidade social em que está inserida, sempre independente de questões internas da dinâmica familiar na relação com o filho-aluno-aprendiz-paciente” (WEISS, 2015, p. 16). Seguindo com a parceria e atitudes de bem querer, a

[...] ação psicopedagógica não estará a serviço da mera aceitação ou interpretação do mundo, nem possuirá um fim em si mesma como algo que não cria ou produz qualquer objeto alheio à sua atividade. Uma ação psicopedagógica deverá ser entendida como objeto de uma práxis, que por compreender não só as determinações fundamentais dos problemas de aprendizagem, como o modo específico dessas determinações agindo nas suas particularidades, está capacitada para unir a compreensão teórica à ação com vistas a uma transformação (SCOZ, 2011, p. 158).

Por este pensamento, o professor está incansavelmente buscando e resgatando os Joãos e as Marias das escolas, que antes perdidos estavam e não encontravam o caminho de casa. Considerando todos os esforços que a classe educacional tem por seus queridos, hoje, com o amparo e convivência com profissionais que surgem para dar suporte aos educadores e estender a mão ao “sujeito-aprendiz” (WEISS, 2015), a casa João e Maria retornam e são recebidos com doces e alegria, comparação esta de quem retorna de uma superação pedagógica. Seguindo a ideia da proposição apresentada, Fonseca (2013) expressa que

[...] toda criança ou jovem, não importa o seu grau de inteligência, deve adquirir as funções cognitivas básicas de modo a poder pensar logicamente, de modo a aperceber-se que o mundo tem uma forma estruturada e ordenada, de modo a saber aprender a aprender e a saber aplicar a sua inteligência a situações inéditas (FONSECA, 2013, p. 119).

Entendemos que o ambiente educacional é um lugar de acolhida, de aguçar curiosidade, de abraço forte e ponto de encontro para os Joãos e as Marias. A psicopedagogia, também, “sabe que os problemas educacionais e de aprendizagens muitas vezes são decorrência da organização e forma de desenvolvimento social” (SCOZ, 2011, p. 158). O posicionamento de um professor perante as dificuldades que encontra no decorrer do caminho de ensinar é vasto e requer persistência, pois “virar as costas para essa questão seria duplamente em sentido contrário à tão propalada democratização do acesso à aprendizagem escolar” (SCOZ, 2011, p. 156). Sobre qualquer reflexão vale salientar que

[...] quando o professor é autêntico em relação a seus alunos, manifesta seus sentimentos, mostra-se aberto ao diálogo e às sugestões, chega mais facilmente aos seus objetivos: a aprendizagem dos alunos e a realização pessoal. Os alunos, por sua vez, mostram-se compreensivos em relação aos sentimentos do professor, respeitando-os, sentindo-se valorizados e livres para trabalhar, colaborando para que os objetivos da classe como um todo sejam atingidos (PILETTI, 2013, p. 74).

Cultivar as sabedorias do “sujeito-aprendiz” (WEISS, 2015) se faz necessário e, periodicamente, a sua irrigação, pois o “aluno que se sente aceito e merecedor da confiança do professor manifesta entusiasmo e interesse” (PILETTI, 2013, p. 75). Considerando à particularidade e convivência igualitária do educador e educando, o sentimento de vitória vai surgindo e a força revigora cada vez que algo se faz novo.

Tornam-se válidas para mim, todas as teorias, linhas de pensamentos, estudos científicos que discorrerem sobre a prática educacional, desde que, tenham como principal elemento, o respeito ao próximo e a valorização aos saberes que se constroem ao longo da vida.

## **OLHARES DO SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO**

Em 1995 iniciei o curso de magistério, morando ainda, no interior deste Estado. Com o magistério tinha a certeza de que o mesmo faria parte dos caminhos que eu percorreria. Tinha a certeza de que seria professora. O tempo correu junto a mim e a vida seguiu protocolo. Da certeza que eu tinha, aqui permaneceu, a direção para ensinar. Não sabia como seria traçado o

percurso da docência. Anos depois, cursei Letras. Legalmente, poderia exercer a profissão de professora de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna. Não atuei como professora formada na referida disciplina quando conclui o curso na universidade. Tinha um emprego estabilizado em outra área e segui por muito tempo longe das salas de aulas. De repente, fui surpreendida com o desligamento da empresa a qual trabalhava. Seguida por emoção, não mais a razão, fui seguir o caminho que antes havia traçado, mas não concluído. Cai de repente, em uma escola com o método específico e que conhecia somente através dos livros, mas não como professora e, sim como assistente de sala. O encanto se apropriou dos meus dias diante do método em que

[...] o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade a seu redor. Facilitando para a criança aprender sozinha, manipulando materiais preparados para satisfazer suas necessidades e possibilidades. A atividade espontânea da criança se desenvolve dentro de um ambiente educacional projetado com exatidão e possuindo o que ela necessita para crescer e viver no mundo (MONTESSORI, 2017, p. 9).

Descrevo parte significativa da minha história para ilustrar o objetivo de entrecruzar os olhares do serviço psicopedagógico com as ações psicopedagógicas do colégio montessoriano, afirmando o quão importante é o zelo para com o ato de ensinar de um professor e da instituição escolar. Piletti e Rossato (2017), afirmam que o

[...] professor é também possuidor de afetos, medos, inseguranças, alegrias, tranquilidade, apreço por conhecer, por transformar-se, sendo que estas características podem contagiar os alunos (contágio da emoção). Desse modo, ele é vislumbrado como uma pessoa completa, com cognição, afeto, e em constante transformação. É o mediador da cultura e das aptidões propiciadas por ela e, ao mesmo tempo, indispensável para o desenvolvimento do aluno (PILETTI & ROSSATO, 2017, p. 110).

As indagações do segundo objetivo específico moveram e sustentam esta fase do artigo. Indagações que discorrem sobre de como a criança aprende, como a psicopedagogia auxilia a criança na aprendizagem e como ocorre a parceria entre professores e psicopedagogos. Perguntas foram lançadas, respostas colhidas, estudos e leituras realizados. Então, a pesquisa segue amparada por teorias que ajudam a entrelaçar os conhecimentos da pedagogia e da psicopedagogia.

A pesquisa foi realizada numa instituição que serviu de aporte para a sustentação do artigo. A instituição de ensino existe, pouco mais de três décadas, com materiais didáticos criados, especialmente, para o método e estrutura que atendem as expectativas de seus frequentadores. Este colégio segue os princípios e a didática da educadora Maria Montessori (1870-1952) e o método Montessoriano é

[...] essencialmente biológico. Ele se fundamenta em informações científicas sobre o desenvolvimento infantil. Segundo tais informações, a evolução mental da criança acompanha o seu crescimento biológico. Assim, podem-se identificar nessa evolução, determinadas fases, cada uma mais adequada a certos conteúdos de aprendizagem. O respeito às necessidades e interesses de cada criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias, é de fundamental importância. O método, de acordo com Montessori, não pode contrariar a natureza humana. Justamente por isso, o seu método era o mais eficiente do que os tradicionais. Era um método em que as crianças conduziam o seu próprio aprendizado, e o professor ficava atento para detectar a maneira particular de cada criança (PILETTI & PILETTI, 2016, p. 120).

Três sujeitos de suma importância participaram da coleta de dados. Primeiramente, uma professora que está nesta instituição há 30 anos, uma Coordenadora Pedagógica que atua nesta área há 29 anos e a Mãe de um aluno, esta por sua vez, aceitou as orientações da instituição escolar para que seu filho fizesse o acompanhamento psicopedagógico – e, esse acompanhamento psicopedagógico ocorre três vezes por semana. A criança acompanhada pelo profissional psicopedagogo fora diagnosticada há três anos com déficit de atenção. As entrevistas foram realizadas, pessoalmente, com a Professora e Coordenadora Pedagógica. Com a Mãe, realizei entrevista via telefone e, posteriormente, fora enviado pelo seu filho o questionário, para que a mesma respondesse. O questionário fora respondido pela mãe e devolvido a mim. Os diálogos com os sujeitos da pesquisa foram realizados de forma produtiva, atendendo todas as expectativas do roteiro elaborado. A relação profissional que tivemos para com este evento confirmou o profissionalismo dos sujeitos da instituição e a prontidão da Mãe em atender as minhas solicitações. Do ponto de vista de Fonseca (2013), os pais são os

[...] primeiros educadores da criança e primeiros mediadores da sua aprendizagem, têm uma influência crucial no desenvolvimento global dos seus filhos; por analogia, os professores também exercem uma função primordial no desenvolvimento holístico dos seus estudantes (FONSECA, 2013, p. 105).

O professor é porta voz que leva a informação e eleva o aprendiz ao conhecimento. Os “bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração dos seus alunos” (CURY, 2003, p. 64). Rememorando Cury (2003), iniciei a entrevista com a Professora com maior tempo de atuação na instituição. Seu olhar para com a educação é de ternura e gratidão. Todos os dias, incansavelmente, alerta para a importância do ensino de matemática, insisti nos números e suas operações. Defende o método montessoriano.

As perguntas decorrem de acordo com o desenvolvimento da pesquisa. Indaguei sobre quando a instituição percebeu a necessidade dos encaminhamentos psicopedagógicos. A resposta foi imediata. A mesma declara que

[...] no início o colégio tinha uma psicóloga que fazia acompanhamento e observava de perto o aluno com dificuldades para aprender. Quando necessário, chamava a professora e juntamente com a direção, chamavam a família e encaminhavam a criança para atendimento específico: fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo (PROFESSORA, 2017).

A Professora deixa claro que, naquele período, houve por parte da família resistência e esta, por sua vez, “prejudicava o desenvolvimento do aluno” (PROFESSORA, 2017). A instituição montessoriana, diante das resistências, insistia no acompanhamento profissional para que a criança desenvolvesse o seu potencial na aprendizagem e afirmava a importância da atuação de “outros profissionais para melhor atender a criança” (PROFESSORA 2017).

Tomando por base a experiência desta professora, não poderia deixar de explanar que a “humildade pedagógica corresponde a um comportamento que é a permeabilidade intereducativa” (CORTELLA, 2014, p. 40), ou seja, as atitudes com afeto e compreensão de um educador que ensina vão além das entrelinhas de um planejamento escolar e do que os livros trazem. A educação alcança resultados de sucesso quando existe parceria e, quanto mais profissionais aliados e empenhados, maior será o resultado do aprendiz.

O diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem na instituição montessoriana faz parte do cotidiano das professoras para o “melhor desempenho da criança” (PROFESSORA, 2017). As dificuldades apresentadas sevem como pistas e o profissional psicopedagogo orienta o “professor de como trabalhar e agir com a criança com dificuldade de aprendizagem” (PROFESSORA, 2017), salientando que nessa perspectiva o

[...] professor constitui-se em mediador entre os conteúdos já elaborados pelos homens e os alunos, de tal modo que propicia a formação e transformação das funções psicológicas superiores (atenção voluntária, imaginação, pensamento, linguagem, etc), por meio da apropriação dos conhecimentos e provocando neles a necessidade permanente de novos conhecimentos (PILETTI & ROSSATO, 2017, p. 85).

A pedagogia montessoriana tem o seu olhar voltado para a

[...] formação integral do aprendente, para o desenvolvimento de sua inteligência, de seu pensamento, de sua consciência e de seu espírito, através do desenvolvimento da capacidade de reflexão, problematização e articulação de conhecimentos, aceitando, sobretudo, a inscrição corporal do conhecimento, na qual a emoção apresenta um papel importante como potencializadora de ações e reflexões inerentes aos processos de aprendizagem (MEDEIROS, 2006, p. 28).

Ressaltamos que, o “trabalho psicopedagógico ajuda a identificar as dificuldades da criança na aprendizagem e a constatar o melhor método de ensino para que a criança aprenda” (MÃE, 2017) e, o trabalho mencionado é de “extrema importância, uma vez que atende as necessidades pedagógicas que fogem da realidade da escola” (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2017). A instituição escolar, não consegue bons resultados se o seu olhar não pairar sobre as necessidades diversas de aprendizagem do aluno com dificuldades, e a parceria entre família-escola-serviço psicossocial é uma realidade que demanda uma “atenção especial” (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2017), desse modo, o “aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental, colocando em movimento diversos processos de desenvolvimento” (PILETTI & ROSSATO, 2017, p. 93), confirmando a tese de que o “aluno tendo atendimento adequado supera as dificuldades, melhorando o rendimento escolar e ficando mais tranquilo” (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2017). Assim, a parceria firmada pelo tripé mencionado, corrobora para que a criança desenvolva com potencialidade a “autonomia, independência e interesse pelos conteúdos que estão sendo estudados em sala de aula” (MÃE, 2017). Diante de um diagnóstico, seja ele qual for, é possível à superação da dificuldade de aprendizagem quando compreendemos que o “processo de desenvolvimento é caracterizado por crises e rupturas provocadas por contradições entre o modo como a criança vive em determinado momento e, ao mesmo tempo, as possibilidades de superação já existentes” (PILETTI & ROSSATO, 2017, p. 93). Para a Mãe, a melhora de seu filho na escola é “devido ao tratamento obtido pelo profissional

psicopedagogo” (MÃE, 2017) e, ainda, ressalta que é “impressionante a melhora escolar do meu filho em tão pouco tempo de tratamento” (MÃE, 2017) e, nos encoraja afirmando que “toda criança deveria passar pela avaliação psicopedagógica para ser descoberto qual método de ensino seria melhor aproveitado” (MÃE, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que, hoje as dificuldades para aprender faz parte do cotidiano escolar. Para amenizar ou solucionar estas dificuldades, a Psicopedagogia nos traz “alternativas de ação no sentido de transformação, o que possibilita à instituição escolar e alunos uma melhoria nas condições de aprendizagem” (SCOZ, 2011, p.32). Esta área do conhecimento nos apresenta novas oportunidades de lidar com as ocorrências das práticas educativas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, realizamos reflexões importantes, entre elas, o histórico da psicopedagogia na educação, trazendo a trajetória no Brasil; suas dificuldades; o campo de atuação; a atuação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) e suas competências.

Para a segunda reflexão, trouxemos o trabalho psicopedagógico de crianças com dificuldades para aprender, pontuando, as intervenções psicopedagógicas; as atuações dos psicopedagogos e professores; a aprendizagem e seus desafios; a importância da observação do comportamento do aluno perante as atividades diárias em sala de aula; a manutenção do que se aprende para que permaneça e a certeza que todas as crianças aprendem. As reflexões propostas no percurso da investigação devem “compreender que nenhuma teoria ou corrente tomada isoladamente pode dar conta do processo educativo e que o trabalho em educação envolve uma multiplicidade” (SCOZ, 2011, p. 150).

A terceira reflexão entrecruza os olhares do serviço psicopedagógico com ações do colégio montessoriano. A pesquisa foi realizada num colégio que possui um método específico, pautando que “educar é saber observar essa criança que cresce, que age, que experimenta, que procura, que quer conhecer tudo, que tem em si o que é necessário para se tornar a pessoa que sua comunidade espera” (MONTESSORI, 2017, p. 10) e que aguarda este aluno ansiosamente para multiplicar sabedoria junto a ela.

A metodologia foi acrescida de entrevistas e questionários para o tripé mencionado anteriormente. O resultado do trabalho realizado com estes sujeitos sustentou a terceira reflexão. Na entrevista, as perguntas foram sobre a necessidade dos encaminhamentos

psicopedagógicos; o que os professores relatam sobre os encaminhamentos psicopedagógicos; como a instituição enxerga a intervenção psicopedagógica; quais são os resultados após a intervenção psicopedagógica; quais as contribuições que serviço psicopedagógico trouxe. As etapas desta investigação seguiram com profissionalismo, consciência e sintonia, revelando que juntas a

[...] boniteza da prática docente se compões do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nessa boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira, nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza (FREIRE, 2015, p. 92).

O ensino e a aprendizagem fazem parte de um processo dinâmico, minucioso e repleto de desafios. Acredito que servem como pontes que, nos possibilitam enveredar por caminhos direcionados ao saber que nos ensinam a ensinar.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, I. S. de. **A Importância de um Psicopedagogo em uma Instituição Escola.** Monografia de Pós-Graduação Latu Sensu em Psicopedagogia. Rio de Janeiro- Universidade Candido Mendes, 2010.
- ALMEIDA, T. de; BAZZILO, L. C. **Educação Cósmica: A criança de 6 a 12 anos.** RJ: Papyrus, 1979.
- BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortez, 2014.
- CURY, Augusto Jorge, 1958 - **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** 6º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MEDEIROS, Maria das Neves de. **Formação e Autoformação do Professor de Jovens e Adultos: uma construção na ambiência escolar.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, 2006.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança:** pedagogia científica. Campinas, SP: Kírion, 2017.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 17°. ed. / Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

PILETTI, Claudino. **História da Educação:** de Confúcio a Paulo Freire. 1º ed. 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1ª ed. 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.